

# Proposta / Termo de Fomento

Transferência voluntária de recursos oriundos de emenda parlamentar.  
Incremento Temporário dos Pisos de Proteção Social Básica:  
Grupo de Natureza de Despesa GND 3 (Custeio).



PROGRAMA  
**Abraçando as  
Diferenças**

PROJETO TRILHOS DA VIDA

*Olinda, Junho/2023.*



# PROJETO TRILHOS DA VIDA

Art. 29. Os termos de colaboração ou de fomento que envolvam recursos decorrentes de emendas parlamentares às leis orçamentárias anuais e os acordos de cooperação serão celebrados sem chamamento público, exceto, em relação aos acordos de cooperação, quando o objeto envolver a celebração de comodato, doação de bens ou outra forma de compartilhamento de recurso patrimonial, hipótese em que o respectivo chamamento público observará o disposto nesta Lei. (Lei nº 13.019/2014)

**PROGRAMA:** PROTEÇÃO SOCIAL NO ÂMBITO DO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (SUAS)

**AÇÃO:** ESTRUTURAÇÃO DA REDE DE SERVIÇOS DO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (SUAS)

**CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL PROGRAMÁTICA:** 08.244.5031.219G.0026

## 1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO:

<b>1.1 NOME DO PROJETO:</b> PROJETO TRILHOS DA VIDA - Programa Abraçando as Diferenças
<b>1.2 PÚBLICO DESTINATÁRIO:</b> 120 Crianças e adolescentes (06 a 17 anos) de Olinda/PE.
<b>1.3 ENDEREÇO COMPLETO (LOCAL DAS ATIVIDADES):</b> 1. <b>Anexo I</b> :Sede da Associação Nossa Voz em Ação – Avenida Presidente Kennedy, 2359, Peixinhos,Olinda – PE CEP: 53260-640 2. <b>Anexo II</b> da Associação Nossa Voz em Ação – Rua dois de fevereiro,109, Aguazinha,Olinda – PE CEP: 53270-260 3. <b>Anexo III</b> da Associação Nossa Voz em Ação – Rua Tóquio, 100, Alto do Sol Nascente, Olinda – PE CEP: 53200-300 4. <b>Anexo IV</b> da Associação Nossa Voz em Ação - Rua Creta, 68, Alto da Conquista, Olinda - PE CEP: 53190-715 5. <b>Anexo V</b> da Associação Nossa Voz em Ação- Rua Caetés, 45, Peixinhos, Olinda – PE CEP:53230-340
<b>1.3 ESPAÇO FÍSICO: PRÓPRIO ( X ) ALUGADO ( X ) CEDIDO ( X ), E/OU PARCEIROS:</b> A sede possui estrutura própria; os anexos II e V cedidos; os anexos III e IV são alugados;.
<b>1.4 PERÍODO DE EXECUÇÃO:</b> 12 meses

## 2. DADOS DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL:

<b>2.1 RAZÃO SOCIAL:</b> Associação Nossa Voz em Ação	
<b>2.2 CNPJ DA ENTIDADE:</b> 10.812.552/0001-58	<b>2.3 MUNICÍPIO</b> Olinda
<b>2.4 ENDEREÇO DA ENTIDADE (SEDE):</b> Avenida Presidente Kennedy, 2359, Peixinhos, Olinda – PE CEP: 53260-640	

<b>2.5 PONTO DE REFERÊNCIA:</b> Próximo ao Supermercado Todo Dia na Avenida Presidente Kennedy em Peixinhos.	
<b>2.6 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:</b>	<b>TARDE:</b> 13h30 às 16h30
<b>2.7 E-MAIL INSTITUCIONAL:</b> nossavozemacao@hotmail.com	<b>2.8 TELEFONE:</b> (81) 3493-3724
<b>2.9 SITE E/OU REDES SOCIAIS:</b> https://instagram.com/associacaonossavoz?igshid=MmJiY2I4NDBkZg==	<b>2.10 NÚMERO DE REGISTRO NO CONSELHO MUNICIPAL DE DIREITO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE:</b> 094/2009
<b>2.11 REGIMES DE ATENDIMENTO DA ENTIDADE (ECA, Art. 90):</b> Incisos I e II - Orientação e apoio sócio-familiar e Apoio sócio-educativo em meio aberto.	

### 3. IDENTIFICAÇÃO DO DIRIGENTE:

<b>3.1 NOME COMPLETO:</b> Marinalva Francisca de Melo	
<b>3.2 ENDEREÇO RESIDENCIAL:</b> Rua Antônio Joaquim da Silva, 48 - Rio Doce, Olinda – PE, CEP 53.330-130	<b>3.3 TELEFONE RESIDENCIAL</b>
<b>3.4 NÚMERO DE CELULAR:</b> (81) 99294-6783	<b>3.5 PROFISSÃO:</b> Assistente Social
<b>3.6 CPF:</b> 020.402.154-50	<b>3.7 RG:</b> 3.543.810 SDS/PE
<b>3.8 ESTADO CIVIL:</b> Casada	<b>3.9 DATAS DE POSSE DA ATUAL DIRETORIA:</b> 31/05/2021
<b>3.10 PERÍODO DE VIGÊNCIA DO MANDATO:</b> 31/05/2021 a 31/05/2024 (Reeleição - art. 43 da 2ª Alteração e Nova Redação do Estatuto da Associação Nossa Voz em Ação).	
<b>3.11 E-MAILS DO DIRIGENTE:</b> <a href="mailto:nalva1336@gmail.com">nalva1336@gmail.com</a>	

### 4. DADOS DO RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA ATIVIDADE

Nome completo: Isabelly Priscila Azevedo da Silva Santos

CPF: 114.706.354-02

RG: 9.445.392

Órgão Expedidor: SDS/PE

Cargo: Coordenadora Pedagógica

Telefone para contato: (81) 99520-3181

E-mail: [isabelly.dos.santos1@gmail.com](mailto:isabelly.dos.santos1@gmail.com)

### 5. DADOS CADASTRAIS

Número de inscrição no CMAS: 200/2009

Município: Olinda

Número de inscrição no CMDCA: 094/2009

Município: Olinda

Declaração de Utilidade Pública Municipal (Lei n.º 5692/2010) – Olinda – 29/07/2010

**6. CERTIFICAÇÃO CEBAS:** n.º 71000.035882/2018-18 / Parecer 54232/2018 - Portaria nº 49, de 9 de maio de 2022 (CEBAS/MDS) **Vigência:** 29/07/2023 a 31/12/2024 (Desde 28/07/2015).

## 7. FINALIDADE ESTATUTÁRIA:

Conforme a **2ª Alteração e Nova Redação do Estatuto da Associação Nossa Voz em Ação:**

Art. 2º – A Associação Nossa Voz em Ação tem por finalidade desenvolver um trabalho educativo, cultural e assistencial com Crianças e Adolescentes, conforme o que dispõe a Lei 8.069, de 13 de julho de 1990, inclusive as alterações efetuadas nesta, como também com jovens, adultos e idosos, sempre atenta às diversas dimensões formadoras do ser humano (cognitiva, afetiva, ética, social, lúdica, estética, física e biológica).

Parágrafo primeiro – Devera a Associação Nossa Voz em Ação atuar em defesa e promoção da pessoa, objetivando o pleno desenvolvimento desta, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

(...)

Art. 4º. – Para atingir seus objetivos, a Associação Nossa Voz em Ação executará projetos, programas e planos de ações, como também poderá utilizar todos os meios adequados e permitidos na lei, podendo-se, inclusive, desenvolver outras atividades acessórias voltadas ao desenvolvimento dos objetivos institucionais por meio de (a):

- I. Execução direta de projetos, programas ou planos de ações;
- II. Celebração de convênios, contratos ou outros instrumentos jurídicos com outras organizações sem fins lucrativos e órgãos do setor público que atuam em áreas afins;
- III. Doação de recursos físicos, humanos e financeiros, ou prestação de serviços intermediários de apoio a outras organizações sem fins lucrativos e a órgãos do setor público que atuam em áreas afins, como também receber quaisquer quantias, com finalidade de execução dos objetivos a que a Associação se propõe;
- IV. Efetuar o atendimento na prestação de serviços de educação, saúde, cultura, esporte, lazer e de qualificação profissional;
- V. Promoção de atividades que contribuam no processo de envelhecimento saudável, no desenvolvimento da autonomia e de sociabilidades, no fortalecimento dos vínculos familiares e do convívio comunitário e na prevenção de situações de risco social.
- VI. Promoção da segurança alimentar e nutricional;
- VII. Promoção de estudos e pesquisas, desenvolvimento de tecnologias alternativas, cursos e seminários, bem como produzir e divulgar informações e conhecimentos técnicos e científicos e publicar livros e periódicos;
- VIII. Divulgação de experiências e produções populares;
- IX. Promoção da defesa e conservação do patrimônio histórico e artístico;
- X. Promoção da defesa, preservação e conservação do meio ambiente e promoção do desenvolvimento sustentável;
- XI. Promoção do desenvolvimento econômico e social e combate à pobreza;
- XII. Promoção de direitos estabelecidos, construção de novos direitos e assessoria jurídica gratuita de interesse suplementar;
- XIII. Promoção da ética, da paz, da cidadania, dos direitos humanos, da democracia e de outros valores universais;
- XIV. Promoção do voluntariado;
- XV. Promoção do intercâmbio e cooperação com outras entidades, nacional e estrangeira, de objetivos semelhantes ao da Associação;
- XVI. Atuação como órgão de defesa e promoção da pessoa em todas as suas dimensões;
- XVII. Desenvolver outras atividades que se fizerem necessárias, coerentes com os objetivos da Associação.

Art. 6º. – A fim de cumprir suas finalidades, a associação se organizará em tantas unidades de prestação de serviços quantas se fizerem necessárias, as quais se regerão pelas disposições estatutárias e regimentais.



## 8. APRESENTAÇÃO E HISTÓRICO DA ENTIDADE/OSC

Desde sua fundação em 20 de outubro de 2000, a Associação Nossa Voz em Ação tem como missão atuar na melhoria das condições de vida da população de Olinda/PE, atentando para o desenvolvimento econômico, social e humano, através de um trabalho educativo, cultural e assistencial com crianças, adolescentes e familiares, ou seja, com a família. Possui atividade preponderantemente na área de Serviços Socioassistenciais, com Atendimento conforme Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais. Já no atendimento a crianças e adolescentes, enquadrasse nos incisos I e II, Art. 90, do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), com orientação e apoio sociofamiliar e apoio socioeducativo em meio aberto.

Apesar de ter a sede localizada em Peixinhos e receber deste bairro uma maior demanda, pode-se afirmar que a Associação atende a nível municipal, visto que há uma quantidade significativa de pessoas de diversos bairros do subúrbio olindense, alguns nem tão próximos à sede da instituição, exigindo, inclusive, o deslocamento com ônibus. Por isso, a fim de ampliar a sua atuação em Olinda, a entidade inaugurou em 2014 o Anexo em Aguazinha, localizado no bairro de Sapucaia; em 2017, o Anexo no Alto do Sol Nascente, em parceria com o Campinho do Jonas; em 2018, o Anexo no antigo Centro da Juventude em Peixinhos, em parceria com o Governo do Estado. Assim, totalizam-se 5 unidades distribuídas no município, com um alcance médio de 750 pessoas atendidas ao mês em ações continuadas, contemplando as mais diversas faixas etárias. Este quantitativo é significativamente expandido quando se considera a prestação dos serviços pontuais ofertados a família e toda a comunidade – beneficiários indiretos dos projetos executados, podendo-se estimar um total superior a 1.000 atendimentos mensais.

A atuação da Associação na área da garantia dos direitos da criança e do adolescente se deu desde o princípio das suas ações, em março de 2000, com a realização do 1º Encontro de Crianças de Peixinhos, na temporada de carnaval. Neste período era comum encontrar muitas crianças se divertindo nas ruas do bairro, sem o olhar atento dos pais ou de algum responsável, já que estes se encontravam brincando ou comercializando nas ladeiras do centro histórico de Olinda, e deixavam os filhos aos cuidados de si próprios, vulneráveis as mais diversas situações de violência, além do comprovado abandono que sofriam durante os cinco dias de folia. Assim, a fim de promover um espaço recreativo e educativo às crianças, garantindo também a sua segurança e alimentação, a Associação passou a promover o Encontro de Crianças de Peixinhos no período carnavalesco. E nas interações com a comunidade foi possível constatar não só as carências das crianças e adolescentes da comunidade, mas também todas as suas potencialidades. Desta forma, a comunidade teve participação ativa na identificação da necessidade de promover ações socioeducativas e culturais, com o objetivo de possibilitar a redução da vulnerabilidade pessoal e social das crianças e adolescentes.

Desta forma, há 23 (Vinte e Três) anos a Associação Nossa Voz em Ação fortalece o sistema de atendimento a criança e adolescente, promovendo ações sociais e educativas. E há 12 (doze) anos a entidade passou a integrar de forma mais eficaz à Rede de Garantia de Direitos da Criança e Adolescente de Olinda, através do seu Programa Brincando com os Sons, promovendo ações que garantem o direito ao desenvolvimento integral e a convivência familiar e comunitária, a partir de diversas atividades culturais. Além disso, desde 2011 a Associação tem estabelecido parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Social, Cidadania e Direitos Humanos (SDSCDH) de Olinda através do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV (antigo Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI), atendendo atualmente a 200 crianças e adolescentes em Peixinhos, Aguazinha, Alto do Sol Nascente e Alto da Conquista. Este importante programa de atendimento a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade pessoal e social, não só cumpre com êxito o que se propõe, como também empodera a atuação das entidades executoras, visto que as insere de forma consciente e ativa na rede do Sistema de Garantia de Direitos. Além do apoio da Secretaria de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos (SDSDH), os projetos propostos pela Associação Nossa Voz para o público infanto-juvenil também receberam apoio do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Olinda (COMDACO) - desde 2010;

do Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente de Pernambuco (2011 a 2013); do Fundo Juntos pela Educação (FJE) – Instituto C&A, Instituto Arcor Brasil e Fundo Vitae - através do Programa pela Educação Integral (2011 a 2013); do Criança Esperança (2012, 2021 e 2022) e do Banco do Nordeste(2011 a 2013 e 2016). E no ano de 2015 a Associação passou a investir na área do Esporte Educacional, com o patrocínio da Petrobras, através do seu Projeto Abraçando as Diferenças, com duração de 30 meses, atendendo a 220 crianças e adolescentes nas modalidades olímpicas do Judô e Taekwondo. Vale ressaltar que o Projeto Abraçando as Diferenças funcionou em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Social, Cidadania e Direitos Humanos (SDSCDH), beneficiando as crianças e adolescentes inseridas no SCFV com atividades esportivas.

Além disso, as famílias das crianças e adolescentes participantes, bem como toda a comunidade, são beneficiados com capacitação profissional de qualidade, a fim de promover uma melhor sustentabilidade familiar, através de diversas parcerias, dentre elas: (1) Tigre, com o curso de encanador; (2) Senac – com os cursos gratuitos de corte e costura, depilação, auxiliar de serviços gerais, manicure e pedicure, operador de micro, massagista, recepcionista e auxiliar administrativo, atendendo a cerca de 900 (novecentas) pessoas; (3) Governamentais - Projovem Trabalhador, PlanSeQ e Pronatec e Seja Digital. Vale ressaltar que a instituição sempre se disponibiliza para a execução de campanhas e projetos governamentais, tendo executado também o Projovem Adolescente, Olinda Jovem, Travessia e diversas Campanhas de Vacinação.

Dentre os projetos e serviços prestados atualmente, destacamos: (A) **Letramento Digital** – com o objetivo de promover e estimular as aprendizagens significativas das crianças e adolescentes, desenvolvendo a concentração, memória, raciocínio e compreensão, estimular a linguagem oral e ampliar a capacidade criativa.; (B) **Brincando com os Sons** –atendendo a mais de 200 (duzentas) crianças e adolescentes, este projeto visa o desenvolvimento integral dos participantes e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, através de diversas atividades socioeducativas e culturais - Música (percurso).

Desde 2009 a Associação tem conquistado o reconhecimento do Conselho Municipal de Assistência Social de Olinda (CMASO) nos processos seletivos, obtendo o apoio técnico e financeiro no desenvolvimento de seus projetos, através dos recursos do Fundo Municipal de Assistência Social (FMAS). Entre os de 2014 à 2020, o projeto da Associação apoiado pelo FMAS foi o **Acesso Cidadão** que teve como objetivo promover a inclusão social e a garantia de direitos das pessoas com deficiência motora, a partir de ações de inserção, habilitação e reabilitação social. Este projeto atendeu a mais de 1000 pessoas com algum grau de deficiência motora, através da promoção de atendimento com terapeuta ocupacional e profissional de psicologia; espaços de convivência com os familiares através de palestras, reuniões, passeios etc.; e encaminhamentos a rede socioassistencial do município.

É importante ressaltar que desde 2009 a Associação tem atuado com projetos voltados as pessoas com deficiência através do Projeto Espaço Terceira Idade em Ação. Além disso, os projetos Brincando com os Sons e Abraçando as Diferenças, prestam atendimento prioritário a crianças e adolescentes com deficiência, reservando o mínimo de 10% das suas vagas para esse público, contando hoje com comprovada experiência no atendimento a participantes com deficiência motora e/ou cognitiva.

A Associação Nossa voz em Ação reconhece a relevância de atuar em consonância com as políticas públicas, tanto no suporte dos projetos governamentais, quanto com os benefícios. E no município, o Centro de Referência de Assistência Social – CRAS é uma das principais portas de acesso às políticas públicas, apesar de ser conhecido pela maioria da população apenas como “Bolsa Família”. Desta forma, a consolidada parceria com este órgão é importante para a Associação, pois viabiliza o encaminhamento e atendimento da população que necessita dos benefícios, como também possibilita a população ter acesso às informações sobre a ofertas de outros serviços.

Juntamente com o Conselho Tutelar de Olinda, o CRAS compõe o Núcleo Gestor dos projetos voltados

a infância e juventude da Associação Nossa Voz em Ação, com a finalidade de apoiar a entidade em seu contexto técnico. Em contrapartida a Associação oferece retaguarda ao CRAS e ao Conselho Tutelar, recebendo os encaminhamentos de crianças, adolescentes e famílias. Fato que denota o grau de importância dispensado pela Associação Nossa Voz em Ação a estes importantes atores sociais e demais operadores do Sistema de Garantia de Direitos – SGD.

Por isso, consciente da importância da intersetorialidade, como forma de proporcionar um melhor acesso da população as políticas públicas, a Associação se mantém aberta ao diálogo com as diversas secretarias que compõem a gestão executiva do município. E todas as políticas públicas e projetos oferecidos pelos parceiros da Associação Nossa Voz em Ação fortalecem direta e indiretamente os projetos desenvolvidos pela instituição no município, pois garantem o acesso aos benefícios sociais, fortalecem as famílias e, conseqüentemente, influenciam na melhoria da qualidade de vida da comunidade.

E essa determinação na busca pela excelência na gestão das atividades, rendeu o Prêmio Anu de Ouro 2012, promovido pela CUFA – Central Única das Favelas, para o Projeto Espaço 3ª Idade em Ação, eleito o melhor projeto de Pernambuco em 2011 por votação popular. Como também, resultou no reconhecimento da ação de liderança na comunidade de Peixinhos, em homenagem realizada no dia do Líder Comunitário na Câmara Municipal de Olinda. Além disso, esta postura ativa e comprometida tem possibilitado a Associação o estabelecimento de parceria com outras entidades não governamentais de destaque no âmbito nacional (Petrobras) e internacional (AVSI - Associazione Volontari per il Servizio Internazionale e União Europeia).

E vislumbrando firmar futuras parcerias internacionais, a Associação mantém parceria com a AIESEC (Association Internationale des Etudiants en Sciences Economiques et Commerciales) disponibilizando a sua capacidade instalada para a promoção de intercâmbio social de estudantes estrangeiros, os quais desenvolvem diversas atividades socioeducativas dentro dos Projetos: (1) Giramundo (refletir questões globais por meio de ações de cultura, informação e diversão); (2) X4Change (trabalhar o aprendizado de uma segunda língua de um modo dinâmico e culturalmente enriquecido); (3) Planet Heroes (educar para uma relação sustentável com o meio ambiente, norteada pelos 4 Rs: Repensar, reduzir, reciclar e reutilizar); (4) Smart (promove um ambiente internacional para a ONG, contribuir para melhorias de GAPs e ampliar a promoção social).

Além do importante apoio da comunidade, dos associados, dos amigos cooperadores e das parcerias já citadas, a Associação conta com as seguintes parcerias: Instituição Ação da Cidadania de Pernambuco; Defensoria Pública; Programa Leite para Todos; Programa Mesa Brasil – Sesc/PE. Quanto aos parceiros e financiadores, atualmente são as principais fontes de recursos da Associação: Emendas parlamentares e editais.

Com uma atuação em conjunto com a rede socioassistencial e dialogando sempre com a família e comunidade, não só é possível ter o diagnóstico das carências do município, mas, sobretudo, de suas forças para superar essas carências. A realidade social de Olinda é complexa, por isso faz-se necessário o trabalho intersetorial, e é no atendimento cuidadoso e especializado que a Associação Nossa Voz tem se dedicado. E com esta forma de atuação colaborativa e proativa, a instituição tem se firmado como um parceiro na rede de garantia de direitos da população olindense, influenciando também na implementação das políticas públicas.

E para continuar contribuindo com o desenvolvimento integral, assegurando-as espaços de convívio e desenvolvimento de relações de afetividade e sociabilidade, visando a proteção o desenvolvimento dos vínculos afetivo (relacionais e de pertença e identidade), a participação comunitária, a apropriação dos espaços públicos e o protagonismo no território, através da valorização da cultura local e a promoção de vivências lúdicas.



## 9. DESCRIÇÃO DA REALIDADE

Com população estimada em 2019 em 392.482 pessoas, Olinda possui 98% de sua população em área urbana. Cerca de 23% da população do município de Olinda, são crianças, adolescentes e jovens de até 19 anos, segundo dados do IBGE. Deste quantitativo, estima-se que 22% tenham menos de 15 anos. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) no Atlas de Vulnerabilidade Social, com base nos dados de 2010, a população olindense entre 6 a 17 anos é de 65.213 pessoas, sendo 18.593 pessoas entre 15 a 17 anos. O IPEA também estima que 25.824 pessoas de 15 a 24 anos estão em situação de vulnerabilidade, sendo de R\$ 154,12 (cento e cinquenta e quatro reais e doze centavos) a renda *per capita* dos vulneráveis à pobreza, com 3,95% dos domicílios com renda *per capita* inferior a meio salário mínimo e dependentes de idosos. Ainda, segundo dados do PNUD de 2010: (A) 83,60% da população de 6 a 17 anos do município estavam cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade-série; (B) 15,12% de pessoas de 15 a 24 anos não estudam, não trabalham e são vulneráveis.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) está avaliado em 0,735, o que situa Olinda na faixa de Desenvolvimento Humano Alto – e é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano.

Conforme o quadro a baixo, considerando o recorte por Unidade de Desenvolvimento Humano (UDH) proposto na metodologia do IPEA, das regiões que serão atendidas pela organização, vemos que o indicador que mais elevou o índice foi a longevidade, ficando as dimensões educação e renda na escala de médio desenvolvimento humano.

IDHM em Olinda por UDH	IDHM 2010	Longevidade	Educação	Renda
Peixinhos	0,639	0,743	0,592	0,594
Aguazinha	0,656	0,754	0,624	0,599
Alto da Conquista / Alto do Sol Nascente	0,599	0,740	0,492	0,589
<b>MÉDIA</b>	<b>0,631</b>	<b>0,745</b>	<b>0,569</b>	<b>0,594</b>

O índice de Gine em 0,55 no município também denota a ampla diferença social que existe com 36,97% da população vulneráveis à pobreza. E diante deste quadro socioeconômico é possível inferir que há uma grande quantidade de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, devido à carência de sustentabilidade econômica da família, entre outros riscos sociais.

O índice de Vulnerabilidade Social (IVS), outro importante indicador proposto pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), demonstra em seu estudo comparativo dos dados analisados para a construção do IVS. Em Olinda a média do IVS é 0,353, colocando o município na escala de média vulnerabilidade. Este indicador advém dos dados das amostras dos censos demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que entende ser fundamental na análise da vulnerabilidade social - contextos de trabalho e renda, educação e saúde, condições de transporte, habitação e saneamento. Para o IPEA, *“vulnerabilidades sociais decorrem de processos sociais mais amplos contra os quais o indivíduo, por si só, não tem meios para agir e cujos rumos só o Estado, por meio de políticas públicas, tem condições de alterar”*<sup>2</sup>.

Aplicando mais uma vez o recorte por área de atendimento, vemos na tabela a baixo que o IVS dos bairros se situa nas faixas altas e muito altas de vulnerabilidade, principalmente na dimensão capital humano, que compreende a condição de saúde e o acesso à educação, bem como na dimensão renda e trabalho que incorpora outros fatores que, associados ao fluxo de renda insuficiente, configuram um estado de insegurança de renda das famílias, tais como: a desocupação de adultos, a ocupação informal de adultos pouco escolarizados, a dependência da família com relação à renda de pessoas idosas,



assim como a presença de trabalho infantil. Em Olinda, a taxa de atividade das pessoas de 10 a 14 anos de idade está em 3,37.

UDH em Olinda	IVS 2010	Infraestrutura	Capital Humano	Renda e Trabalho
Peixinhos	0,472	0,385	0,522	0,509
Aguazinha	0,469	0,439	0,477	0,493
Alto da Conquista / Alto do Sol Nascente	0,534	0,493	0,633	0,474
<b>MÉDIA</b>	<b>0,491</b>	<b>0,439</b>	<b>0,544</b>	<b>0,492</b>

Segundo o IBGE, 11,5% das crianças de 0 a 5 anos de Olinda, residem em domicílios com responsável ou cônjuge analfabeto. Já o PNUD informa que 12,98% das famílias com criança e adolescente até 15 anos de idade, possuem mulheres sem o Ensino fundamental completo como chefes de família. O IPEA no Atlas de Vulnerabilidade Social, com base nos dados de 2010, afirma que 23,74% das crianças olindenses vivem em domicílio em que nenhum dos moradores tem o ensino fundamental completo, aspecto que agrava a problemática econômica e social. Esta realidade interfere diretamente no desempenho escolar de crianças e adolescentes. Conforme dados do IPEA, cerca de 3,11% das crianças olindenses de 6 a 14 anos não frequentam a Escola e a taxa de analfabetismo a partir dos 15 anos está em 7,03. Com o recorte da região de atendimento, vemos, conforme a tabela abaixo, que a oferta do serviço é imprescindível, em virtude dos danos à escolaridade que vão se acumulando durante os ciclos da vida, culminando em baixa escolaridade e um futuro certamente comprometido:

UDH em Olinda	% de 5 a 6 anos na escola	% de 11 a 13 anos nos anos finais do fundamental ou com fundamental completo	% de 15 a 17 anos com fundamental completo	% de 18 a 20 anos com médio completo	% das crianças de 6 a 14 anos que não frequentam a Escola
Peixinhos	90,08	85,14	49,81	37,72	5,26
Aguazinha	93,2	89,41	47,94	34,92	3,01
Alto da Conquista / Alto do Sol Nascente	92,0	73,91	36,40	19,94	6,11
<b>MÉDIA</b>	<b>91,76</b>	<b>82,82</b>	<b>44,71</b>	<b>30,86</b>	<b>4,79</b>

Segundo levantamento apresentado pelo Projeto Atenção Brasil, filhos de pais analfabetos têm uma chance até 480% maior de ter baixo desempenho escolar quando comparados a filhos de pais com curso superior completo. E ao analisarmos a atual conjectura, onde cerca de 33,38% das crianças vivem em domicílio sem nenhum dos moradores com o ensino fundamental completo e ainda com baixíssima renda *per capita*, conforme planilha abaixo, vemos que investir na infância e juventude é, ao mesmo tempo, dá oportunidade para que esta parcela do futuro da nação vivencie suas potencialidades de forma justa.

UDH em Olinda	Renda per capita dos vulneráveis à pobreza	% mães chefes de família, sem fundamental completo e com filho menor de 15 anos de idade	% de crianças que vivem em domicílios em que nenhum dos moradores tem o ensino fundamental completo
Peixinhos	143,28	46,64	31,70
Aguazinha	156,34	41,53	26,35
Alto da Conquista / Alto do Sol Nascente	148,99	59,45	42,10
<b>MÉDIA</b>	<b>149,53</b>	<b>49,20</b>	<b>33,38</b>

Quanto as consequências do não investimento, infelizmente temos os resultados estampados e noticiados diariamente nas diversas mídias. Em todos os locais onde serão desenvolvidas as atividades, a presença do tráfico de drogas e o uso indiscriminado, tem provocado uma grande onda de violência, principalmente o roubo e o homicídio juvenil, gerando uma enorme sensação de insegurança e medo na população. E, assim, a “rua” transforma-se em um local de elevado risco social para as crianças e adolescentes. Segundo ranking divulgado pelo IPEA, Olinda<sup>1</sup> figura como a 2ª cidade mais violenta do Brasil, considerando o número de assassinatos por ano para cada 100 mil habitantes, sendo Peixinhos o bairro com maior quantidade de crimes letais.

A atividade de “brincar na rua” não é maléfica para as crianças, quando esta é feita de forma cautelosa, tendo o cuidado dos responsáveis. Contudo, sabe-se que é muito comum o recrutamento das crianças e adolescentes para entregar *cocaína* e outros entorpecentes, os denominados “aviãozinhos”. Além disso, a probabilidade do consumo se iniciar mais cedo é grande, visto a facilidade do acesso. No atendimento aos participantes em todas as unidades, é comum ouvir relatos da proximidade do tráfico no convívio, tendo, inclusive, muitos já experimentado e outros ainda na condição de usuário.

Outra problemática a ser pontuada é a iniciação sexual precoce, em forma de violência – abuso e exploração sexual, o que na maioria das vezes resulta em gravidez indesejada, além de outras marcas físicas e psicológicas. E é de conhecimento dos moradores da comunidade a quantidade significativa de crianças e adolescentes que são exploradas sexualmente, com a conivência dos familiares, garantindo: (1) o sustento da casa ou até o pagamento de algumas contas; (2) a realização do desejo de possuir objetos de consumo, constantemente veiculados na mídia; (3) manutenção de vícios em drogas lícitas e ilícitas etc.

Apesar do tráfico de drogas e a exploração sexual infanto-juvenil, muitas vezes, resultarem em dinheiro para essas crianças e adolescentes, bem como para os perversos que lucram com isso, certamente não é uma realidade socialmente aceitável. Contudo, existe outra face da violência, que se apresenta como um papel furta-cor para a sociedade: o trabalho infantil<sup>2</sup>.

Alguns justificam: “é melhor estar trabalhando do que roubando”, “é melhor está vendendo do que pedindo”, “trabalho não mata, dignifica” ou “é melhor estar aprendendo uma profissão do que aprendendo a ser ladrão”. Contudo desconhecem as consequências da perda da possibilidade de ter a verdadeira infância e de frequentar a escola. Estas crianças e adolescentes ficam, muitas vezes, com seu futuro comprometido de forma irreversível, quando não morrem por acidentes de trabalho. Dados, do Sistema Nacional por Agravos de Notificações (Sinan), do Ministério da Saúde, mostram que 18 crianças se acidentam todos os dias enquanto trabalham, resultando em traumatismos, ferimentos e até amputações de membros. Além disso, 90% dos meninos e meninas que trabalham têm algum tipo de defasagem escolar.

Segundo o PNUD (2013), entre as crianças e adolescentes de 6 a 14 anos, 8,77% pertencem à família extremamente pobre, 3,11% estão fora da escola e 3,37% das crianças de 10 a 14 anos estão em situação de trabalho infantil. Segundo o IBGE, o Brasil registrou uma queda de quase 20% no número de casos de trabalho infantil, no entanto ainda há 2,6 milhões de pessoas entre cinco e 17 anos nessa situação. Em Pernambuco não se seguiu essa ordem: aumentou de 109 mil para 122 mil (+12%). Um dos desafios está na faixa de 5 a 9 anos, marcada por um movimento de crescimento dessa prática. Em 2013, 61 mil crianças nessa faixa etária estavam trabalhando; em 2014, 70 mil, e, em 2015, 79 mil.

E é muito comum encontrar nos bairros do subúrbio olindense crianças e adolescentes pedindo dinheiro ou vendendo guloseimas em coletivos; catando lixo; embulhando compras em supermercados do bairro; carregando compras para as pessoas em carros de mão lotados de sacolas; trabalhando de flanelinha; trabalhando com familiares ou conhecidos em ramos diversos; fazendo faxinas e trabalhando como doméstica(o); e até indo trabalhar em semáforos

<sup>1</sup> <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-a-cidade-mais-violenta-do-brasil/>

<sup>2</sup> A legislação brasileira proíbe qualquer tipo de trabalho para menores de 14 anos. O trabalho a partir dos 14 anos é permitido apenas na condição de aprendiz, em atividade relacionada à qualificação profissional. E acima dos 16 anos o trabalho é autorizado desde que não seja no período da noite, em condição de perigo ou insalubridade e desde que não atrapalhe a jornada escolar.

próximos da comunidade, para limpar para-brisas dos carros, pedirem dinheiro e/ou venderem produtos diversos. Nesse quadro, a rua passa a se constituir um campo gerador de riscos, pois, apesar de conseguirem o seu sustento neste espaço, ficam expostos a todo tipo de abuso e desrespeito. Segundo dados do Ministério do Trabalho (MTE), em 2017 o maior registro de fiscalização de trabalho infantil se deu no comércio de doces, balas e semelhantes.

A pobreza, a falta de perspectivas dadas pela escola e a demanda por mão de obra infantil são fatores que estimulam a entrada da criança ou adolescente no mercado de trabalho. Assim, a desigualdade social e a ausência de ações públicas efetivas, constituem fatores decisivos para que as crianças e adolescentes tomem a rua como espaço de sobrevivência. Estudos revelam que muitas crianças têm a rua como um espaço de sobrevivência porque vivenciam situações de violência no espaço familiar, tais como o desemprego e a falta de sustentabilidade. Além disso, muitas vezes são recrutados por familiares ou conhecidos para trabalharem. A Taxa de Atividade de crianças entre 10 a 14 anos de idade, estimada em quase 4%, como demonstrado na tabela abaixo, comprova essa situação. Ou seja, cerca de 4% das crianças dessa faixa etária, se encontra trabalhando ou procurando trabalho. E o resultado do comprometimento dessa realidade na vida dos jovens também fica registrado, com uma média de 24% da população entre 15 a 24 anos que não estudam, não trabalham e possuem renda domiciliar per capita igual ou inferior a meio salário mínimo. Agrega-se a esse quadro, a gravidez precoce com mais de 5% das meninas entre 10 e 17 anos, tendo um percentual de quase 9% nos bairros do Alto da Conquista e Alto do Sol Nascente, influenciando diretamente a futura empregabilidade.

UDH em Olinda	População entre 6 a 17 anos	% de mulheres de 10 a 17 anos que tiveram filhos	Taxa de atividade das pessoas de 10 a 14 anos de idade	% de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam, não trabalham e possuem renda domiciliar per capita igual ou inferior a meio salário mínimo.
Peixinhos	4.810	3,66	3,70	21,16
Aguazinha	3.963	4,14	3,31	20,83
Alto da Conquista / Alto do Sol Nascente	4.201	8,83	4,31	29,19
<b>TOTAL / MÉDIA</b>	<b>12.974</b>	<b>5,54</b>	<b>3,77</b>	<b>23,72</b>

E são esses os mais vulneráveis às incontáveis armadilhas que o tráfico de drogas oferece às juventudes de periferia. Essa atividade garante dinheiro rápido, fácil, poder na comunidade e não exige escolaridade. A situação é conveniente para o mundo das drogas já que, no Brasil, existem 11,8 milhões de analfabetos e 51% da população de 25 anos ou mais, possuem apenas o ensino fundamental completo (PNAD-2016). Muitas vezes excluídos do mercado formal, esses jovens são acolhidos pelo tráfico de braços abertos, sem a menor distinção.

Esses mesmos traficantes que, por um lado, atraem jovens para a prática criminosa, por outro, são os responsáveis por assassinatos nas comunidades. Segundo dados divulgados pelo Gajop<sup>3</sup> (Gabinete de Assessoria Jurídica às Organizações Populares), o perfil de autores e vítimas dos homicídios nas cidades em que mais se mata em Pernambuco são homens jovens e negros, pobres, com baixo grau de escolaridade, fora do mercado formal de trabalho e, frequentemente, egressos do sistema prisional ou do sistema socioeducativo.

Segundo as pesquisas, a atividade criminal surge como alternativa à ausência de mecanismos formais de inserção social (como escola e trabalho), que permitem a aquisição de recursos simbólicos e materiais, e se concentram em áreas críticas, como territórios de intensa precariedade social e sem infraestrutura básica, equipamentos, serviços e políticas públicas.

<sup>3</sup><http://marcozero.org/violencia-letal-no-nordeste-vitimas-e-agressores-tem-mesmo-perfil-mulheres-sao-mais-vulneraveis-e-invisibilizadas/>



As problemáticas que instigam este projeto são estas conjunturas, onde a criança e o adolescente precisam ser tratados com absoluta prioridade, como preconiza a Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente, devido à situação socioeconômica de suas famílias, da estigmatização, da exposição à violência e de uma cidade que não possui espaços públicos com suficiência educativa.

Desta forma, a entidade pretende atender 120 crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. E, ainda assim, passará a atender apenas a 3% dos que necessitam desse tipo de serviço na área de intervenção.

LOCAL	FUNCIONAMENTO	Criança e Adolescentes	Adolescentes e jovens	SUBTOTAL
<b>Peixinhos</b>	Tarde	30	00	<b>30</b>
<b>Alto do Sol Nascente</b>	Tarde	30	00	<b>30</b>
<b>Alto da Conquista</b>	Tarde	30	00	<b>30</b>
<b>Sapucaia (Aguazinha)</b>	Tarde	30	00	<b>30</b>
<b>TOTAL</b>		<b>120</b>	<b>00</b>	<b>120</b>

Apesar da proposta não conseguir atingir a toda população que necessita, sabe-se que o poder multiplicador contribui para que as famílias e a comunidade também sejam impactadas. Assim, vemos o Projeto Trilhos da Vida, como uma forma de neutralizar as piores consequências de crescer na miséria.

Desta forma, pretendemos através das ações desenvolvidas dentro do Projeto Trilhos da Vida, propor atividades que possibilitem a aquisição de recursos que proporcionem a inserção social e o fortalecimento dos espaços familiares, comunitários e escolares. Para isso, as atividades serão organizadas de modo a ampliar trocas culturais e de vivências, desenvolver o sentimento de pertença e de identidade, fortalecer vínculos familiares e incentivar a socialização e a convivência comunitária. O Objetivo da Associação é ser esse espaço de convivência que contribui com os participantes, através da aprendizagem ativa, para o aperfeiçoamento de competências cognitivas e socioemocionais, a fim de que possam construir seus projetos de vida, cooperar com o seu entorno social, trabalhar em equipe, enfrentar situações adversas de maneira criativa e construtiva, fazer escolhas que respeite a diversidade e desenvolver seus potenciais com congruência moral (pensar, dizer, sentir e fazer). Desta forma, o Projeto Trilhos da Vida se afirma em seu caráter preventivo e proativo, pautado na defesa e afirmação dos direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades, com vistas ao alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento de vulnerabilidades sociais.

O Projeto será realizado em grupos, organizado a partir de percursos, de modo a garantir aquisições progressivas aos seus participantes, de acordo com o seu ciclo de vida, a fim de complementar o trabalho social com famílias e prevenir a ocorrência de situações de risco pessoal e social. Para isso a instituição propõe atividades na área da Arte e Cultura (letramento digital e percussão) e Esporte e Lazer (Jogos Cooperativos e recreação), com vistas a formação para a participação e cidadania, desenvolvimento do protagonismo e da autonomia das crianças e adolescentes, a partir dos interesses, demandas e potencialidades de cada faixa etária, atendendo à diversidade indicada nas normativas técnicas.

Todas as atividades serão pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social, de forma dinâmica e prazerosa, a

fim de garantir a adesão e participação das crianças/adolescentes. Ressalte-se que as ações serão planejadas de forma inclusiva, a fim de garantir a participação das crianças e adolescentes com deficiência, retirados do trabalho infantil ou submetidos a outras violações, contribuindo para ressignificar vivências de isolamento e de violação de direitos, bem como propiciar experiências favorecedoras do desenvolvimento de sociabilidades e na prevenção de situações de risco social. Portanto, será fundamental para a execução do Projeto a previsão do desenvolvimento das ações intergeracionais e a heterogeneidade na composição dos grupos por sexo, presença de pessoas com deficiência, etnia, raça entre outros.

Considerando as especificidades do atendimento ao público de 15 a 17 anos, bem como a pluralidade, a singularidade da condição de adolescente e suas formas particulares de sociabilidade, o Projeto contribuirá para o retorno ou permanência destes na escola, por meio de oportunidades de acesso a direitos; do desenvolvimento de atividades que estimulem a convivência social, a participação cidadã e uma formação geral para o mundo do trabalho; além do fortalecimento da convivência familiar e comunitária. As atividades propostas abordarão questões relevantes sobre a adolescência, contribuindo para a construção de novos conhecimentos e formação de atitudes e valores que reflitam no desenvolvimento integral do adolescente, através de ações que tenham foco na convivência social por meio da arte-cultura e esporte-lazer. O objetivo é sensibilizá-los para os desafios da realidade social, cultural, ambiental e política de seu meio social; estimular práticas associativas, e as diferentes formas de expressão dos interesses, posicionamentos e visões de mundo.

As atividades ocorrerão no território de abrangência do CRAS e a ele referenciados e será articulado com o *Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF* e com o *Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos – PAEFI*, de modo a promover o atendimento e o acompanhamento as famílias dos participantes deste projeto, garantindo a matricialidade sociofamiliar da política de assistência social. E por ser esta uma realidade complexa, faz-se necessário a atuação do estado, através dos operadores do Sistema de Garantia de Direitos (SGD) – Conselho Tutelar, CRAS (Centros de Referência da Assistência Social de Olinda) e secretarias executivas do município, em conjunto com a sociedade civil, representada pelas instituições sociais, no desenvolvimento e fortalecimento das ações governamentais.

A Associação Nossa voz em Ação reconhece a relevância de atuar em consonância com as Políticas Públicas, tanto com os benefícios, quanto com os projetos. E no município de Olinda, o CRAS é uma das principais portas de acesso às políticas públicas. Desta forma, a consolidada parceria com este órgão é importante para a Associação, pois viabiliza o encaminhamento e atendimento da população que necessita dos benefícios, como também possibilita a população ter acesso às informações sobre a ofertas de outros serviços, além do Bolsa Família. O Conselho Tutelar, por sua vez, oferece serviços na área de medida protetiva, tais como: aconselhamento, encaminhamento aos órgãos competentes (defensoria pública, assistência judiciária, CAPS etc.) e encaminhamento para emissão de 2ª via de Registro de nascimento e de 2ª via de nascido vivo. Todas estas políticas públicas e projetos oferecidos por estas importantes instituições também fortalecem direta e indiretamente a atuação da Associação, pois garantem o período total de atendimento das crianças e adolescentes, fortalecem as famílias e, conseqüentemente, influenciam na melhoria da qualidade de vida da comunidade.

Ter como foco as crianças e adolescentes do município e criar condições para seu desenvolvimento integral, implica olhar para o ambiente onde vivem e identificar forças que possam ser articuladas em uma ação sinérgica capaz de criar um compromisso com a proteção e educação permanente.

É importante destacar que, apesar de ser conhecido por sua violência, Peixinhos, por exemplo, também é reconhecido por suas diversas manifestações culturais, ricas em criatividade e engajamento social, em várias modalidades artísticas como artes plástica, dança, teatro, música e literatura. Há inúmeras ações sendo realizadas fora do foco da mídia, mas muito próximas da população interessada. Já em Aguazinha, diferente dos demais bairros do suburbio olindense, se localiza uma indústria de grande concentração de importação: a Fricolor, as quais empregam moradores do bairro, além de um acompanhamento social empenhado. No Alto do Sol Nascente, temos uma comunidade escolar empenhada em superar as deficiências estruturais, sociais e econômicas do bairro através da

educação. E no Alto da Conquista temos equipamentos públicos, como a Academia da Saúde, que promove o acesso e a conscientização das atividades esportivas. E são essas forças e potenciais que iremos mobilizar para viabilizar a garantia do desenvolvimento integral das crianças e adolescentes.

O Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA afirma que “Art. 3º - A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades (...) em condições de liberdade e de dignidade”. E no seu artigo 71, o ECA destaca que a criança e o adolescente têm direito a “produtos e serviços que respeitem sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento”. Assim, ciente que “é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária” (artigo 4º do ECA), a finalidade deste projeto é favorecer que se efetivem as diversas formas de aquisição de conhecimento, através das atividades de diferentes áreas, desenvolvidas com o objetivo de incluir todos e de integrar as multidimensões que compõem o ser humano, com vistas a contribuir para a formação de cidadãos críticos e participativos e com o desenvolvimento de competências e habilidades psicomotoras, socioafetivas e cognitivas.

Esperamos, assim, avançar em ações de garantia de direitos, prevenção e erradicação da exploração do trabalho infantil; do uso e tráfico de drogas; da violência sexual; e da evasão e defasagem escolar, tendo a cooperação da família e da comunidade no processo de inclusão social, através de uma intervenção social planejada que cria situações desafiadoras, estimula e orienta os participantes na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas, na família e no território.

## 10. OBJETIVOS:

**Objetivo Geral:** Contribuir para a garantia do direito ao desenvolvimento integral de 120 (cento e vinte) crianças e adolescentes de Olinda/PE, de 06 a 17 anos de idade, no contraturno escolar, de segunda a quinta, com 3h de atendimentos diários, sendo cada bairro atendido duas vezes por semana, através de oportunidades culturais, socioeducativas e esportivas educacionais, a fim de despertar potencialidades e capacidades, com vistas à construção e apropriação da autonomia frente às vulnerabilidades e situações de risco social.

### Objetivos específicos:

1. Democratizar o acesso às práticas esportivas educacionais para meninos e meninas, com ou sem deficiência.
2. Aprimorar com os participantes, a partir das Oficinas de Competências e Oficinas de Letramento Digital, os seus saberes e práticas, através de conteúdos socioeducativos, culturais e recreativos.
3. Desenvolver com as crianças e adolescentes, através das artes cênicas e musicais, os eixos da aprendizagem – fazer, apreciar e refletir.

## 11. PÚBLICO ALVO

**Direto:** Atender a 120 crianças e adolescentes, 06 a 17 anos, sendo 50 % encaminhados dos operadores do Sistema de Garantia de Direitos. O outro 50% do público são demandas espontâneas, podendo ser referenciadas pelos CRAS de cada unidade de atendimento da Associação, sendo assim divididas:



Núcleo de Atendimento	Funcionamento	Criança e Adolescentes	Metas de Atendimento
Peixinhos	Tarde	30	30
Alto do Sol Nascente	Tarde	30	30
Alto da Conquista	Tarde	30	30
Aguazinha	Tarde	30	30
<b>TOTAL</b>	<b>participantes</b>	<b>120</b>	

**Indiretos:** Quantitativo de famílias das crianças e adolescentes atendidos, que serão convidadas para participarem das reuniões, palestras e oficinas.

## 12. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE AÇÃO

A execução deste projeto está fundamentada no que preconiza a Constituição de 1988 e no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (1990), como parâmetro para políticas públicas voltadas para crianças e jovens, bem como nos princípios contidos na Declaração Universal dos Direitos da Criança, da Organização das Nações Unidas. E de forma coerente, a Associação está inserida no Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA), implicando também na observância da Política Nacional dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes e Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3), considerando principalmente os princípios:

**1. Da Autonomia:** fundamentando-se nos princípios da educação transpessoal, segundo a qual o aprendiz “é encorajado a despertar, a se tornar autônomo, a indagar, a explorar todos os cantos e frestas da experiência consciente, a procurar o significado, a testar os limites exteriores, a verificar as fronteiras e as profundidades do próprio eu” (INDESP, 1995). Implica a capacidade dos atores sociais em analisar, avaliar, decidir, promover e organizar a sua participação e de outros;

**2. Da igualdade e direito à diversidade:** No atendimento as crianças e adolescentes não serão feitas qualquer discriminação de raça, cor, sexo, orientação sexual, religião ou deficiências, recebendo tratamento igualitário, independentemente de sua diversidade;

**Do desenvolvimento integral:** A fim de assegurar aos participantes plenas condições para o seu desenvolvimento integral, promovemos atividades de diferentes áreas do conhecimento, de forma a integrar as diversas dimensões formadoras do ser humano, pois acreditamos que isso é fundamental para a ampliação e garantia dos demais direitos sociais, possibilitando a redução da vulnerabilidade pessoal e social. Este projeto considera o homem como ser multidimensional (Guará, 2006), e acredita que a educação - integral, integrada e integradora - deve responder a esta multiplicidade de exigências do indivíduo e do contexto em que vive. Desta forma, é necessário que se construam relações na direção da “necessidade de realização das potencialidades de cada indivíduo para que possa evoluir plenamente com a conjugação de suas capacidades, conectando as diversas dimensões do sujeito (cognitiva, afetiva, ética, social, lúdica, estética, física, biológica)” (Guará, 2006, p.16).

**Da intersectorialidade e trabalho em rede:** Com uma atuação em conjunto com as escolas e operadores do Sistema de Garantia de Direitos (Conselho Tutelar e CRAS) e dialogando sempre com a família e comunidade, não só é possível ter o diagnóstico das carências, mas, sobretudo, de suas forças para superar essas carências. Assim este projeto fundamenta-se também no pressuposto de que a participação comunitária será fator preponderante para a realização com sucesso deste projeto, mediante a integração de nossa associação com os diversos atores sociais interessados.

Assim, na atuação com as crianças e adolescentes, bem como na interação dentro da rede do SGDCA, iremos ter como base os parâmetros que orientam esta Política Nacional, entendidos como valores universais e permanentes, e que devem ser valorizados e incorporados pela sociedade: (1) universalidade dos direitos com equidade e justiça social; (2) igualdade e direito à diversidade; (3)

proteção integral para a criança e o adolescente; (4) prioridade absoluta para a criança e o adolescente; (5) reconhecimento de crianças e adolescentes como sujeitos de direitos; (6) participação e controle social; e (7) intersetorialidade e trabalho em rede.

É a partir deste entendimento que a Associação Nossa Voz em Ação pretende atuar, a partir de quatro eixos básicos: (1) Desenvolvimento das atividades diárias e acompanhamento da frequência diária, conforme orientação da Equipe Técnica do Projeto Trilhos da Vida, com as crianças e adolescentes, no contraturno escolar; (2) Atuação interdisciplinar nas Unidades de Atendimento (Peixinhos, Aguazinha Alto da Conquista e Alto do Sol Nascente), com atividades de várias modalidades e acompanhamento pedagógico e social para as crianças, adolescentes e jovens; (3) Realização, em parceria com a equipe técnica do PAIF e PAEFI, de atividades com a família que fortaleçam os vínculos com as crianças/adolescentes.

Em caso de infrequência não justificada, os educadores sinalizarão para a coordenação a ausência da criança e/ou adolescente. O responsável será, então, contatado por telefone. Caso o participante não retorne as atividades, a equipe técnica realizará visita domiciliar, oferecendo, quando necessário, atendimento psicossocial a família, juntamente ao CRAS. Se a ausência persistir, o participante é desligado do projeto e abre-se nova vaga para os que estão na fila de espera.

Todo o trabalho pedagógico desenvolvido poderá ser construído em conjunto com a Secretaria de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos – SDSDH, em parceria com a Equipe Técnica da Associação, utilizando a metodologia de trabalho com projetos. Considerando os Temas transversais propostos em cada Bloco de Serviço, após a identificação do conjunto de ações e conteúdo de interesse de todos, as atividades serão planejadas pelos educadores nos encontros de formação continuada, promovidos pela SDSDH, sob a coordenação de uma equipe pedagógica que também fará acompanhamento pedagógico quinzenal ao trabalho desenvolvido nos grupos.

Segundo Oliveira<sup>4</sup>, ao abordar o trabalho com projetos na construção do conhecimento, valoriza-se uma prática pedagógica que estimula a iniciativa dos participantes através da pesquisa, desenvolve o respeito às diferenças pela necessidade do trabalho em equipe, incentiva o saber ouvir e expressar-se, o falar em público e o pensamento crítico autônomo. Faz parte desta metodologia a seguinte sequência de ações: (1) escolha do tema; (2) planejamento da sequência de atividades e definição do produto final; (3) desenvolvimento das atividades; (4) disseminação das aprendizagens através da apresentação do produto final; (5) avaliação do projeto. Os projetos são planejados por um período máximo de dois meses, direcionadas a uma temática em comum e estruturadas considerando as especificidades de cada ação.

---

<sup>4</sup> OLIVEIRA, Cacilda Lages; MOURA, Dácio Guimarães. Projeto Trilhos Marinhos – uma abordagem de ambientes não-formais de aprendizagem através da Metodologia de Projetos. Revista Educação e Tecnologia, CEFETMG. Belo Horizonte, V.10, N.2, Jul. a Dez./2005b. Disponível em <<http://www.dppg.cefetmg.br/revista/index.html>>

A metodologia de projetos torna-se então um apoio para uma proposta educacional correlacionada com a afetividade e a aprendizagem, já que permite o trabalho com grupos cooperativos, cria condições para que os participantes experimentem suas descobertas, desenvolvam a confiança na própria capacidade de aprender e tomar decisões (fazer escolhas apropriadas na vida). As construções das atividades também serão referenciadas nos 04 pilares da educação de Jacques Delors (2010), tendo como objetivo o desenvolvimento integral dos participantes por meio de situações de aprendizagem que promovam o conhecimento, o fazer, o conviver e o ser cidadão. A fim contribuir para a construção de uma proposta que contemple as demandas e peculiaridades de cada público alvo: **Eixo de Convivência Social, Eixo de Ser e Eixo Participação.**

A Associação Nossa Voz em Ação acredita que todas as pessoas nascem com o poder de mudar o mundo, mas esse potencial precisa de oportunidades para se desenvolver. A chave para isso é a Educação Integral. Desenvolvendo o ser humano por inteiro, na dimensão cognitiva e socioemocional, a Educação Integral prepara as pessoas para construir o futuro. Num mundo cada vez mais complexo, dinâmico, diverso e incerto, é preciso preparar as crianças e adolescentes a fazer e perseguir escolhas que resultem em um futuro melhor para elas e para o mundo.

De acordo com a Constituição Brasileira, toda a sociedade deve colaborar para o “pleno desenvolvimento” das novas gerações. Para isso, todos os atores sociais precisam trabalhar em rede, num espírito corresponsabilidade, para cumprir os compromissos democraticamente estabelecidos nas diretrizes de Políticas PA execução deste projeto está fundamentada no que preconiza a Constituição de 1988 e no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (1990), como parâmetro para políticas públicas voltadas para crianças e jovens, bem como nos princípios contidos na Declaração Universal dos Direitos da Criança, da Organização das Nações Unidas. E de forma coerente, a Associação está inserida no Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA), implicando também na observância da Política Nacional dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes e Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3)

Assim, na atuação com as crianças e adolescentes, bem como na interação dentro da rede do SGDCA, iremos ter como base os parâmetros que orientam esta Política Nacional, entendidos como valores universais e permanentes, e que devem ser valorizados e incorporados pela sociedade: (1) universalidade dos direitos com equidade e justiça social; (2) igualdade e direito à diversidade; (3) proteção integral para a criança e o adolescente; (4) prioridade absoluta para a criança e o adolescente; (5) reconhecimento de crianças e adolescentes como sujeitos de direitos; (6) participação e controle social; e (7) intersetorialidade e trabalho em rede.

A integralidade da proteção prevista no ECA supõe que seja assegurado um conjunto de direitos: o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. É necessário, pois, que as diferentes políticas sociais estejam alinhadas em torno de propósitos comuns, uma vez que, na ótica da garantia de direitos, não há hierarquia entre eles.

De acordo com a Constituição Brasileira, toda a sociedade deve colaborar para o “pleno desenvolvimento” das novas gerações. Para isso, todos os atores sociais precisam trabalhar em rede, num espírito corresponsabilidade, para cumprir os compromissos democraticamente estabelecidos nas diretrizes de Políticas Públicas voltadas para a Infância e Juventude.

A educação integral expande as oportunidades de aprendizagem, promovendo as **competências cognitivas e socioemocionais** necessárias para que nossas crianças e jovens se desenvolvam plenamente no caminho das suas escolhas e do bem coletivo. Além de promover o crescimento econômico sustentável e a redução das desigualdades sociais, a educação está relacionada ao aumento da participação cívica e ao decréscimo dos índices de violência. No campo pessoal, mais educação de qualidade significa maior autonomia, renda, saúde, estabilidade e satisfação pessoal.

A Competência é compreendida como a capacidade de mobilizar, articular e colocar em prática **conhecimentos, valores, atitudes e habilidades**, seja no aspecto cognitivo, seja no aspecto socioemocional, ou na interrelação dos dois. Pesquisadores, como James Heckman, apontam que talentos cognitivos e socioemocionais são maleáveis ao longo da vida, mesmo que em determinadas faixas de idades e etapas da vida as habilidades se mostrem mais ou menos maleáveis, potencializando



intervenções que poderiam vir a ser realizadas para a promoção destes atributos. Segundo pesquisas realizadas e apresentadas no livro Competências para o Progresso Social: O poder das Competências Socioemocionais, ter mais competência hoje, permite obter mais competência no futuro, ou seja, competência gera competência em virtude da natureza cumulativa das competências. Pessoas com níveis mais altos de competências acumuladas tendem a ter níveis mais altos de competências no futuro.

As competências cognitivas e as socioemocionais relacionam-se estreitamente entre si. As pesquisas revelam que crianças, adolescentes e jovens que têm competências socioemocionais mais desenvolvidas apresentam maior facilidade de aprender. Assim, no planejamento e no desenvolvimento das atividades, a equipe técnica da Associação Nossa Voz promoverá as ações a fim de possibilitar aquisições e aperfeiçoamentos das competências de cada participante:

- **Competências Cognitivas:** - Leitura e Escrita; - Cálculo e resolução de problemas; - Análise e interpretação de dados, fatos e situações; - Acesso à informação acumulada; - Interação crítica com os meios de comunicação;
- **Competências Metacognitivas** - Autodidatismo (aprender a aprender); - Didatismo (aprender a ensinar); - Construtivismo (aprender a conhecer);
- **Competências Relacionais - Nível Interpessoal:** - Reconhecimento do outro; - Convívio com a diferença; - Interação; - Comunicação; - Convívio em grupo;
- **Competências Relacionais - Nível Social:** - Compromisso com o coletivo; - Compromisso com o ambiente; - Compromisso com a diversidade cultural; - Convívio com a vitória e a derrota; - Consciência de direitos e deveres;
- **Competências Pessoais: Identidade e Encontro Consigo Mesmo** - Autoconhecimento; - Auto-estima; - Autoconfiança; - Autoconceito; - Visão confiante do futuro; - Autocuidado; - Autodomínio; - Autodisciplina;
- **Competências Pessoais: Projeto De Vida** - Querer ser; - Autoproposição; - Sentido da vida; - Autodeterminação. - Resiliência; - Auto-realização; - Plenitude; - Valorização da vida; - Capacidade de fazer escolhas.

Portanto, acreditamos que crianças, adolescentes mais motivados têm maiores chances de buscar novas oportunidades de aprendizagem, inclusive por apresentarem mais senso de responsabilidade, autocontrole e autoestima. Desta forma, ter mais competências socioemocionais e cognitivas podem os ajudar a se beneficiarem mais dos ambientes de aprendizagem e dos programas de intervenção futuros que vierem a participar. Para isso, a Associação se propõe ser esse espaço de oportunidades de desenvolvimento integral, convivência e fortalecimento de vínculos.

No desenvolvimento das atividades do projeto não faremos distinção e biotipo, gênero, raça, etnia, religião e deficiências, promovendo a inclusão social, respeitando a diversidade inerente de cada ser. Contudo, para efetivar uma verdadeira inclusão pelo esporte é necessário assumir novos olhares sobre todos os corpos, deficientes ou não, não enfatizando a dificuldade, mas, principalmente, as possibilidades que cada um tem para se expressar. Desta forma, faz-se necessário não só ensinar o esporte, com as suas regras e métodos instituídos, mas também ensinar pelo esporte, considerando-o como meio para desenvolvimento de competências, comportamentos, atitudes e valores. Desta forma, será possível promover atividades e vivências de situações inclusivas, respeitando a diversidade.

Desta forma, no planejamento e desenvolvimento das atividades, o Projeto Trilhos da Vida buscará contribuir para que os processos educacionais e esportivos ofertados promovam uma formação que contemple o desenvolvimento de competências sociais, cognitivas e afetivas, pautadas por valores de inclusão e de protagonismo social. Para isso serão consiradas as seguintes temáticas / competências no desenvolvimentos dos trabalhos:

PROJETOS PEDAGÓGICOS – COMPETÊNCIAS A SEREM TRABALHADAS		
Competência	Descrição	Evidências
Desenvolver o autoconhecimento, a autoestima, o autocontrole e a autoconfiança	Conhecer o próprio corpo, valores e sentimentos; sentir-se bem e confiante consigo mesmo.	Conhece e aceita o próprio corpo, valores, aptidões e sentimentos; Reconhece suas potências e busca superar as próprias limitações; Consegue controlar as reações em situações de conflito; Possui objetivos e procura fazer o necessário para atingi-los
Adotar atitude ambiental responsável	Perceber-se como parte integrante, dependente e transformadora do meio ambiente. Ter consciência da influência de suas ações na vida de outros seres do Planeta e agir de forma sustentável.	Preocupa-se com a origem e o impacto social e ambiental dos produtos que consome; Adota atitude de consumo ética e responsável; Recicla o lixo e evita o desperdício de água, energia e alimentos.
Conhecer, reivindicar seus direitos, assumir suas responsabilidades, buscar proteção e superar dificuldades	Exercer a cidadania, reconhecendo e usufruindo plenamente seus direitos e assumindo suas responsabilidades. Perceber as situações em que a dignidade, integridade e cidadania estão sob ameaça de violação e saber a quem recorrer para buscar ajuda.	Reconhece e assume os direitos e responsabilidades como adolescente; Sabe quais são os órgãos responsáveis do Sistema de Garantia de Direitos e como acessá-los; Identifica quando alguém ou alguma instituição tenta fazer algo que pode violar seus direitos.
Gerenciar conflitos de forma saudável e positiva	Identificar situações de conflito, compreender as diferentes posições dentro dele e intervir para alcançar uma resolução pacífica.	Compreende sentimentos, necessidades e valores das pessoas envolvidas em uma discussão; Assume os próprios interesses e vontades, mas considera também a opinião de outras pessoas, como pais, amigos e professores; Procura resolver problemas de forma pacífica, sem aderir à violência verbal ou física.
Identificar quando as pessoas precisam de ajuda e adotar atitude de solidariedade	Ter sensibilidade para enxergar e compreender as dificuldades que as pessoas enfrentam e colaborar na busca de soluções coletivas e criativas com elas.	Compadecer-se e se indigna diante de situação de injustiça, e procura intervir sempre que possível; Se atenta às necessidades alheias e se dispõe a ouvir e a ajudar; Participa de campanhas, mutirões e movimentos que buscam o bem comum.
Defender a ética, o respeito às coisas públicas e os mecanismos de controle social	Identificar os espaços, equipamentos e serviços públicos a que todos deveriam ter acesso e conhecer as instâncias, modalidades e formas de controlar, fiscalizar e denunciar abusos ou corrupção	Interessa-se e se informa sobre os assuntos públicos da sua comunidade, cidade e País; Participa de ações comunitárias para a melhoria dos serviços e espaços públicos; Conhece e compreende o mecanismo de funcionamento do Estado e as formas de participação.
Utilizar as novas tecnologias da informação e comunicação, inclusive as mídias sociais, com senso crítico	Ter visão crítica sobre a mídia, inclusive em ambientes virtuais, e utilizar diferentes veículos para manifestar opiniões, acessar e produzir conhecimento livremente.	Manifesta opiniões sobre assuntos diferentes em meios variados, respeitando as diversidades; Informa-se sobre os acontecimentos da comunidade, estado, País, confrontando informações em diferentes veículos; Utiliza a internet de forma cidadã e segura.

Em cada projeto pedagógico, será desenvolvida atividades lúdicas e diálogos educativos, de modo a compartilhar e produzir conhecimento, tendo como base o **Guia Competências para vida – trilhando caminhos de cidadania da UNICEF**.

O planejamento macro das atividades (ordem dos tópicos e culminância) será realizado em conjunto com os profissionais, a fim de que ocorra uma maior e melhor integração das ações. Contudo, as especificidades, o operacional, de cada atividade deverão ser planejadas pelos responsáveis de cada ação, sob a supervisão da coordenação pedagógica. Vale ressaltar que as atividades serão embasadas nos desejos dos participantes, oportunizando a participação com sugestões de conteúdo e ações nos eventos externos do projeto. Quanto a participação de crianças e adolescentes com deficiência, estas serão inseridas no projetos sem distinção com os demais participantes, sendo as atividades adaptadas a fim de promover a inclusão de todos.

Os 120 participantes serão divididos em turmas de 10 a 20 participantes cada, sendo distribuídos pela tarde. As turmas terão composição mistas, apenas diferenciando-se por faixa etária. Todas as seguintes atividades estão disponíveis no contraturno escolar para os participantes:

Atividade	Descrição Metodológica
<p align="center"><b>Oficina de Competências</b></p>	<p>Esta oficina será realizada de forma lúdica, dinâmica e interativa, e se norteará pelo conteúdo dos temas transversais, com atividades/projetos previamente planejados com os educadores, utilizando também o Guia Competências para vida – trilhando caminhos de cidadania da UNICEF, e serão executadas pelo Educador Social. Com esta oficina socioeducativa esperamos contribuir com os participantes, através da aprendizagem ativa, para o aperfeiçoamento de competências cognitivas e socioemocionais, a fim de que possam construir seus projetos de vida, cooperar com o seu entorno social, trabalhar em equipe, enfrentar situações adversas de maneira criativa e construtiva, fazer escolhas que respeite a diversidade e desenvolver seus potenciais com congruência moral (pensar, dizer, sentir e fazer). A Competência é compreendida como a capacidade de mobilizar, articular e colocar em prática <b>conhecimentos, valores, atitudes e habilidades</b>, sejam no aspecto cognitivo, seja no aspecto socioemocional, ou na interrelação dos dois. Serão consideradas para fins de aquisição, aperfeiçoamento e avaliação, as competências já descritas nesta metodologia: Competências Cognitivas, Competências Metacognitivas, Competências Relacionais - Nível Interpessoal, Competências Relacionais - Nível Social, Competências Pessoais: Identidade e Encontro Consigo Mesmo, Competências Pessoais: Projeto de Vida. Esta atividade terá uma forte parceria com as aulas de letramento digital, nas unidades que tiverem recebendo apoio nas pesquisas e organização dos conteúdos.</p>
<p align="center"><b>Oficina de Letramento Digital</b></p>	<p>A oficina de Letramento Digital acontece em um espaço, composto por tablets conectados à internet. Estas oficinas têm grande importância no desenvolvimento das crianças e adolescentes, visto que influenciará na habilidade motora, na postura corporal, no nível de independência na descoberta de recursos, na habilidade na resolução de tarefas em equipe e no domínio da utilização das ferramentas, hoje essencial para a sua inserção social. As oficinas são orientadas pelos Temas Transversais, dando suporte as atividades da Oficina de Competências, como também trazendo orientação e discussão de temas transversais que permeiam o universo digital (educação digital) – crimes virtuais, cyberbullying, serviços públicos, acessibilidade etc. E com o uso da internet é possível a ampliação da visão de mundo, a partir dos conhecimentos de novas culturas e formas de existir.</p>
<p align="center"><b>Oficina de Recreação</b></p>	<p>O lazer é um direito e uma atividade primordial no desenvolvimento pessoal e social do indivíduo. E as atividades recreativas é uma das formas de lazer que proporcionam momentos prazerosos e espontâneos. A recreação é a prática de atividades lúdicas, que envolvem a espontaneidade, a liberdade de expressão, a criatividade, a alegria, o</p>



	<p>prazer de forma individual ou coletiva. Além de possibilitar a flexibilização de regras, de espaço, de tempo, de movimentos, ampliando as habilidades básicas, as atividades recreativas favorecem também ampla participação e convivência entre os jogadores. As atividades recreativas materializadas através dos jogos, brinquedos e brincadeiras são caracterizadas como organizações lúdicas importantes e visam o desenvolvimento integral nos aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores. Poderão ser utilizados nesta oficina: pega-pega, cantigas de roda, esconde-esconde, brincadeira de circo, faz-de-conta, jogo de amarelinha, jogo de xadrez, de adivinhas, jogo de futebol, dominó, quebra-cabeça, além de outros materiais recicláveis que poderão ser utilizados nas práticas recreativas, como: pneus, bolas, bastões de madeiras, aros de plásticos, cordas, jornais, caixas de papelão, garrafas plásticas, bolas de meia, saquinhos de areia, bancos, escadas, dentre outros.</p>
<b>Aulas de Música (Percussão)</b>	<p>As aulas de música acontecem de forma adaptada a realidade da comunidade, com aulas de teoria musical e prática de percussão numa linguagem acessível e divertida para as crianças e adolescentes.</p>
<b>Oficina de Jogos Cooperativos</b>	<p>Os jogos cooperativos visam estimular o trabalho em equipe para alcançar um objetivo comum, em vez de competir uns contra os outros. Além de desenvolver habilidades de trabalho em equipe, desenvolve comunicação e solução de problemas, proporcionando diversão compartilhada entre os participantes. Poderão ser utilizados nesta oficina: jogos de carta, jogos de tabuleiro e outros.</p>
<b>Palestra, Oficinas e Ações de auto cuidado físico para as crianças e os adolescentes</b>	<p>Amar-se é uma disciplina para a vida inteira. Aprender a cuidar-se é essencial não só para a saúde física, mas para todas as dimensões da vida. O autocuidado, seja mental ou físico, se retroalimenta resultando em bem-estar para outros âmbitos do indivíduo, inclusive nas relações sociais. A autorresponsabilidade é imprescindível para o desenvolvimento do indivíduo, enquanto cidadão proativo e ativo na sociedade. A Oficina de Autocuidado Físico será composta por conteúdo de Higiene Pessoal. O bom controle da contaminação no período de pandemia impôs hábitos não tão comuns aos brasileiros, como o uso de máscaras, do álcool em gel, a limpeza dos produtos alimentícios industrializados, o cuidado com as roupas e calçados utilizados etc. Desta forma, faz-se necessário que a Higiene Pessoal com o corpo seja pautada para as crianças, adolescentes e famílias, a fim de que este importante conteúdo, com a diversidade de bons hábitos que devemos inserir no dia a dia, seja multiplicado nas comunidades. Esta oficina será realizada em Peixinhos, segunda a tarde e sexta-feira a tarde, com horários agendados em cada unidade, conforme o planejamento de atendimento.</p>
<b>Palestra, Oficinas e Ações de auto cuidado psíquico para as famílias</b>	<p>Na Oficina de Autocuidado Psíquico serão tratados conteúdos referentes a habilidades sociais e psíquicas para lidar com as adversidades e os sofrimentos da caminhada. Essa Oficina será realizada por profissionais de psicologia que atuará conforme a demanda dos participantes e família, através da assistência pontual, rodas terapêuticas, palestras, entre outras estratégias. Esta oficina será realizada uma vez na semana, conforme o planejamento de atendimento cada unidade, no turno da tarde, com 1h de carga horária semanal.</p>

### 13. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES PROPOSTAS

#### Local de Atendimento: PEIXINHOS

Atividades	Descrição da atividade	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
1	<b>Oficina de Competências</b> Carga Horária Semanal: 3h semanais Período / Turno: 2 vezes na semana / Tarde Quantidade de participantes: 30 crianças e adolescentes	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
2	<b>Oficina de Letramento Digital</b> Carga Horária Semanal: 3h semanais Período / Turno: 2 vezes na semana / Tarde Quantidade de participantes: 30 crianças e adolescentes	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
3	<b>Oficina de Recreação</b> Carga Horária Semanal: 3h semanais Período / Turno: 2 vezes na semana / Tarde Quantidade de participantes: 30 crianças e adolescentes	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
4	<b>Palestra, Oficinas e Ações de auto cuidado físico para as crianças e os adolescentes</b> Carga Horária Semanal: 1h semanal Período / Turno: 2 vezes na semana / Tarde Quantidade de participantes: 30 crianças e adolescentes	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
5	<b>Palestra, Oficinas e Ações de autocuidado psíquico para as famílias</b> Carga Horária Semanal: 1h semanal Período / Turno: 1 vez na semana / Tarde Quantidade de participantes: 20 famílias	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

**Unidade: AGUAZINHA**

Atividades	Descrição da atividade	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
1	<b>Oficina de Competências</b> Carga Horária Semanal: 3h semanais Período / Turno: 2 vezes na semana / Tarde Quantidade de participantes: 30 crianças e adolescentes	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
2	<b>Aula de Música (percussão)</b> Carga Horária Semanal: 3h semanais Período / Turno: 2 vezes na semana / Tarde Quantidade de participantes: 30 crianças e adolescentes	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
3	<b>Oficina de Jogos Cooperativos</b> Carga Horária Semanal: 3h semanais Período / Turno: 2 vezes na semana / Tarde Quantidade de participantes: 30 crianças e adolescentes	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
4	<b>Palestra, Oficinas e Ações de autocuidado psíquico para as famílias</b> Carga Horária Semanal: 1h semanal Período / Turno: 1 vez na semana / Tarde Quantidade de participantes: 20 famílias	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X



Unidade: ALTO DO SOL NASCENTE

Atividades	Descrição da atividade	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
1	<b>Oficina de Competências</b> Carga Horária Semanal: 3h semanais Período / Turno: 2 vezes na semana / Tarde Quantidade de participantes: 30 crianças e adolescentes	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
2	<b>Oficina de Letramento Digital</b> Carga Horária Semanal: 3h semanais Período / Turno: 2 vezes na semana / Tarde Quantidade de participantes: 30 crianças e adolescentes	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
3	<b>Oficina de Recreação</b> Carga Horária Semanal: 3h semanais Período / Turno: 2 vezes na semana / Tarde Quantidade de participantes: 30 crianças e adolescentes	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
4	<b>Palestra, Oficinas e Ações de autocuidado psíquico para as famílias</b> Carga Horária Semanal: 1h semanal Período / Turno: 1 vez na semana / Tarde Quantidade de participantes: 20 famílias	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Unidade: ALTO DA CONQUISTA

Atividades	Descrição da atividade	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
1	<b>Oficina de Competências</b> Carga Horária Semanal: 3h semanais Período / Turno: 2 vezes na semana / Tarde Quantidade de participantes: 30 crianças e adolescentes	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
2	<b>Aula de Música (percussão)</b> Carga Horária Semanal: 3h semanais Período / Turno: 2 vezes na semana / Tarde Quantidade de participantes: 30 crianças e adolescentes	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
3	<b>Oficina de Jogos Cooperativos</b> Carga Horária Semanal: 3h semanais Período / Turno: 2 vezes na semana / Tarde Quantidade de participantes: 30 crianças e adolescentes	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
4	<b>Palestra, Oficinas e Ações de autocuidado psíquico para as famílias</b> Carga Horária Semanal: 1h semanal Período / Turno: 1 vez na semana / Tarde Quantidade de participantes: 20 famílias	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

#### 14. ARTICULAÇÕES E PARCERIAS

Ao longo de seus 23 anos de atuação, a Associação conquistou diversos parceiros. Isso, graças ao bom desenvolvimento dos projetos planejados e executados pela instituição, bem como a transparência e seriedade nas prestações de contas.

A Associação apenas institui parceria com organizações que possuam objetivos coerentes à sua missão e seus valores. E nesta relação, faz parte da cultura organizacional, cumprir os acordos e respeitar as exigências dos parceiros. Assim, as relações de parcerias são cuidadas e mantidas, através de uma gestão de excelência e comprometida com resultados.

Além do importante apoio da comunidade, dos associados e dos amigos que acreditam nesta ideia, temos fontes de financiamento governamental e não governamental.

Segue nossos parceiros para este ciclo do projeto:

PARCEIROS	TIPOS DE ARTICULAÇÃO
Secretaria de Desenv. Social, Cidadania e Direitos Humanos	Apoio técnico
Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Olinda	Apoio técnico
Conselho Municipal da Assistência Social de Olinda	Apoio técnico na execução das atividades para as famílias e comunidade.
Conselho Tutelar	Apoia no acompanhamento das famílias em situação de vulnerabilidade social e das atividades do projeto e de formação educativa.
Centro de Referência da Assistência Social – CRAS	Apoia as atividades de acompanhamento psicossocial das famílias e das atividades socioeducativas, recebendo e dando encaminhamento das demandas da comunidade.
Secretaria de Educação, Esportes e Juventude	Cede o espaço para oficinas socioeducativas e realização dos eventos culturais da Associação.
Secretaria de Meio Ambiente	Apoio nas ações de educação ambiental do projeto.
Banco de Alimentos do Sesc/PE	Quinzenalmente são entregues alimentos para a produção de refeições para os participantes e doação para as famílias.
Programa Leite para Todos	Ofrece gratuitamente leite para as famílias mais necessitadas.
AIESEC	Através do intercâmbio social, estudantes estrangeiros desenvolvem, voluntariamente, diversas ações educativas.



**15. ESTIMATIVA DE DESPESAS**

Finalidade	Especificação	Quant.	Unid.	V. Mens.	Subtotal
<b>TRABALHO*</b>	Educador Social I - Oficina de Competências – Peixinhos e Sol Nascente	12	Meses	1.670,00	20.040,00
	Educador Social II - Oficina de Competências – Aguazinha e Conquista	12	Meses	1.370,00	16.440,00
	Oficineira I - Letramento Digital – Peixinhos e Sol Nascente	12	Meses	1.720,00	20.640,00
	Oficineiro II - Recreação - Peixinhos e Sol Nascente	12	Meses	1.720,00	20.640,00
	Oficineiro de Arte e Cultura I - Música - Aguazinha e Conquista	12	Meses	1.470,00	17.640,00
	Oficineiro III - Jogos Cooperativos - Aguazinha e Conquista	12	Meses	1.000,00	12.000,00
	Serviços Gerais I – Peixinhos, Conquista e Aguazinha	12	Meses	1.220,00	14.640,00
	Serviços Gerais II – Sol Nascente	12	Meses	770,00	9.240,00
	Apoio Técnico I - Administrativo – Peixinhos, Aguazinha	12	Meses	1.750,00	21.000,00
	Apoio Técnico II - Prestação de contas – Peixinhos	12	Meses	1.650,00	19.800,00
	Apoio Técnico III – Administrativo - Alto do Sol Nascente e Alto da Conquista	12	Meses	1.000,00	12.000,00
	Gerência de Ações - articulação entre as unidades	12	Meses	2.120,00	25.440,00
	Coordenação Pedagógica - Todas as Unidades	12	Meses	2.120,00	25.440,00
	<b>OUTROS</b> <b>SERVIÇOS DE</b> <b>PESSOA</b> <b>JURÍDICA</b>	Palestra, Oficinas e Ações de autocuidado físico para as Crianças e os adolescentes – Todas as unidades	12	Meses	2.500,00
Palestra, Oficinas e Ações de autocuidado psíquico para as famílias – Todas as unidades		12	Meses	2.070,00	24.840,00
Transporte (2 viagens ao mês ao Banco de Alimentos e entrega nas unidades - R\$ 425,00)		12	Meses	850,00	10.200,00
<b>TOTAL</b>				<b>25.000,00</b>	<b>300.000,00</b>

\*Os Profissionais serão contratados como MEI – Microempreendedor Individual, pessoa jurídica, não incidindo na relação de prestação de serviço jurídico a incidências de encargos sociais e rescisões trabalhistas.

## 16. ESTRATÉGIAS DE SUSTENTABILIDADE

Durante a execução do projeto a Associação irá buscar firmar outras parcerias, visando a continuidade. Serão contatadas organizações e empresas que financiam esta linha de projeto, bem como a apresentação deste projeto em editais de patrocínio e/ou parceria. Além disso, a Associação Nossa Voz em Ação possui sócios colaboradores que acreditam e investem mensalmente a quantia que desejarem para a boa manutenção das atividades. Acreditamos que a comunidade é a parceira essencial para o desenvolvimento das ações propostas. Assim, os pais e responsáveis são sempre convidados a desenvolverem conosco este projeto e através de eventos com fins de arrecadação de recursos, tais como: bingos, rifas, gincanas, bazares e eventos diversos. Todas as políticas públicas que a Associação apoia e demais parcerias, também fortalecem direta e indiretamente a continuidade do projeto, por isso procuramos realizar parcerias com outras entidades que possuem *no hall* na captação e gestão de recursos.

## 17. INTERAÇÃO COM POLÍTICAS PÚBLICAS

A Associação Nossa voz em Ação reconhece a relevância de atuar em consonância com as políticas públicas, tanto com os benefícios, quanto com os projetos.

Estes importantes programas de atendimento a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade pessoal e social, não só cumpre com êxito o que se propõe, como também empodera a atuação das entidades executoras, visto que as insere de forma consciente e ativa na rede do Sistema de Garantia de Direitos. Desta forma, a Associação sempre integra e alinha as suas ações com as políticas públicas do município, do Estado e do governo federal.

Este projeto conta com a participação do Centro de Referência da Assistência Social – CRAS, Conselho Tutelar, Escola e famílias. E no município de Olinda, o CRAS é uma das principais portas de acesso às políticas públicas. Desta forma, a consolidada parceria com este órgão é importante para a Associação, pois viabiliza o encaminhamento e atendimento da população que necessita dos benefícios, como também possibilita a população ter acesso às informações sobre a ofertas de outros serviços, além do benefício do Bolsa Família.

Já o Conselho Tutelar, outro importante órgão de defesa, também oferece serviços na área de medida protetiva, tais como: aconselhamento, encaminhamento aos órgãos competentes (defensoria pública, assistência judiciária, CAPS etc.) e encaminhamento para emissão de 2ª via de Registro de nascimento e de 2ª via de nascido vivo.

E nas escolas públicas há diversos projetos e políticas públicas em andamento. Entre estes/estas, estão: Mais Educação; Escola Aberta; Segundo Tempo; Programa de prevenção às drogas e a violência; e Travessia. Tais projetos são desenvolvidos em nossa comunidade e tem elevado o nível intelectual e melhorado o processo de aprendizagem dos alunos.

Além destes, a Associação conta com a parceria das secretarias executivas do município e as estaduais, sendo atendida sempre quando solicita a prestação de algum serviço para a comunidade.

Todas estas políticas públicas e projetos oferecidos pelos parceiros do Programa Abraçando as Diferenças também fortalecem direta e indiretamente o projeto, pois garantem o período total de atendimento das crianças e adolescentes, fortalecem as famílias e, conseqüentemente, influenciam na melhora da qualidade de vida da comunidade. Em contrapartida a Associação oferece retaguarda ao CRAS e ao Conselho Tutelar, atendendo as famílias encaminhadas, bem como as Escolas, garantindo a educação integral das crianças e adolescentes.

Já as famílias, parceiras essenciais para o desenvolvimento e continuidade deste projeto, serão sempre convidadas para participarem de forma ativa e proativa no planejamento, na execução e na avaliação do projeto. Acreditamos que, só através do “se sentir pertencente à comunidade”, poderá despertar nas pessoas a necessidade de lutar por melhores condições de vida.

## 18. MONITORAMENTO E CONTROLE

O Projeto Trilhos da Vida será monitorado, acompanhado e avaliado pela coordenação pedagógica da Associação Nossa Voz, a qual recorre às crianças e adolescentes participantes e seus respectivos responsáveis, para avaliar os resultados na performance das mesmas no dia-a-dia, bem como os profissionais envolvidos para monitorar o andamento das atividades.

As atividades são avaliadas de forma quantitativa e qualitativa, a partir dos indicadores e suas evidências, definidos para cada objetivo específico e resultado esperado. No processo de planejamento dos projetos pedagógicos, será definido o instrumento de avaliação que deverá constar o eixo temático, objetivo, passo a passo (ação e duração), resultado esperado e as impressões do profissional e dos sujeitos de ação.

Este projeto também será monitorado tecnicamente e acompanhado financeiramente pelo Conselho Municipal da Assistência Social, o qual realiza esta ação bimestralmente através dos relatórios sócios pedagógicos e financeiros e através de encontros e/ou visitas institucionais, em ação conjunta entre a equipe técnica, comissão de monitoramento e equipe da Associação.

Além dos indicadores quantitativos descritos na tabela abaixo, são os indicadores qualitativos do Projeto Trilhos da Vida: percentual de participantes que apresentam apropriação dos movimentos referentes a cada modalidade esportiva; nível de extração de informações básicas dos textos e do entendimento geral destes; grau de assimilação dos conteúdos da oficina de letramento digital; nível de interesse em descobrir e aprender conteúdos de outras áreas do conhecimento; nível de sociabilidade das crianças; apropriação dos conteúdos e coreografias das aulas de balé.

As metas quantitativas serão acompanhadas e comprovadas conforme disposto abaixo, no que concerne aos indicadores, meios de verificação e prazo para o cumprimento. Já as metas qualitativas, terão seu acompanhamento através de procedimentos avaliativos com os participantes e/ou familiares, onde deverá ser registrado a autoavaliação e/ou avaliação em relação aos resultados atingidos, tais como questionário e/ou vídeo.

<b>Metas Quantitativas e mensuráveis a serem atingidas</b>	<b>Indicadores de aferição do cumprimento das metas</b>	<b>Meios de verificação para o cumprimento das metas e avaliação dos resultados</b>	<b>Prazo para o cumprimento das metas</b>
30 participantes (RPA 1 - Passarinho)	100% dos participantes inseridos na escola.	- Relatório	Trimestral
30 participantes (RPA 2 – Águas Compridas)			
30 participantes (RPA 3 - Sapucaia)		- Declaração escolar informando a regularidade da matrícula, turno, ano escolar e dias que tem atividades no contraturno.	Anual
30 participantes (RPA 4 - Peixinhos)			



Metas Quantitativas e mensuráveis a serem atingidas	Indicadores de aferição do cumprimento das metas	Meios de verificação para o cumprimento das metas e avaliação dos resultados	Prazo para o cumprimento das metas
TOTAL = 120 participantes	Participante com, no mínimo, 60% de frequência ao projeto.	- Atas de frequência dos participantes.	Mensal
	100% dos participantes fora do trabalho infantil	- Atas de frequência dos participantes;	Mensal
		- Atestado de regular frequência escolar.	Trimestral (se coincidir com férias escolares, o mês imediatamente anterior ou posterior)
08 Oficinas mensais de Competência em Peixinhos, Aguazinha, Alto do Sol Nascente e Alto da Conquista.	Realização de, no mínimo, 60% das atividades planejadas.	- Atas de frequência das atividades; - Registro fotográfico e/ou audiovisual.	Mensal
08 Oficinas mensais de Letramento Digital em Peixinhos e Alto Sol Nascente	Realização de, no mínimo, 60% das atividades planejadas.	- Atas de frequência das atividades; - Registro fotográfico e/ou audiovisual.	Mensal
08 Oficinas mensais de Recreação em Peixinhos e Alto do Sol Nascente.	Realização de, no mínimo, 60% das atividades planejadas.	- Atas de frequência das atividades; - Registro fotográfico e/ou audiovisual.	Mensal
08 Oficinas mensais de música em Aguazinha e Alto da Conquista.	Realização de, no mínimo, 60% das atividades planejadas.	- Atas de frequência das atividades; - Registro fotográfico e/ou audiovisual.	Mensal
08 Oficinas mensais de Jogos Cooperativos em Aguazinha e Alto da Conquista.	Realização de, no mínimo, 60% das atividades planejadas.	- Atas de frequência das atividades; - Registro fotográfico e/ou audiovisual.	Mensal
04 Palestra, Oficinas e/ou Ações de autocuidado psíquico para as famílias em cada unidade.	Realização de, no mínimo, 60% das atividades planejadas.	- Atas de frequência das atividades; - Registro fotográfico e/ou audiovisual.	Mensal

08 Palestra, Oficinas e/ou Ações de autocuidado físico para as crianças e os adolescentes.	Realização de, no mínimo, 60% das atividades planejadas.	- Atas de frequência das atividades; - Registro fotográfico e/ou audiovisual.	Mensal
--	--	--	--------

**19. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO FINANCEIRO:**

<b>PLANO DE APLICAÇÃO</b>	<b>PARCELA ÚNICA</b> <b>R\$ 300.000,00</b>
---------------------------	---

Olinda, 14 de Junho de 2023.

*Marinalva F. de Melo*  
**Marinalva Francisca de Melo**

**Representante Legal da Organização da Sociedade Civil**